

UMA MISCELÂNEA DO SÉC. XVIII - ANÁLISE DA TIPOLOGIA DOCUMENTAL COMO APORTE PARA COMPREENSÃO DO TEXTO

A MISCELLANY FROM THE 18TH CENTURY - ANALYSIS OF DOCUMENTAL TYPOLOGY AS SUPPORT FOR UNDERSTANDING THE TEXT

Waldney Jorge de LISBOA¹
Carolina Akie Ochiai Seixas LIMA²

RESUMO: Objetivamos, com esse artigo, apresentar e descrever as características de uma tipologia documental, apresentada como miscelânea. A presente pesquisa tem como *corpus* de investigação o conjunto documental denominado “Documentos de diversas tipologias referentes a Mato Grosso, Colônia do Sacramento, e à Companhia de Jesus, entre outros assuntos”, reunida no século XVIII, e produzida por Lourenço Anastácio Mexia (1739-1796), apresentado como coautor, e António Lourenço Caminha (?-1831), como escriba. Pela descrição da obra percebe-se que o primeiro reuniu os manuscritos que compõem a obra, e o segundo, fez o registro escrito. O conjunto de manuscritos apresenta uma variedade de assuntos que podem contribuir para a compreensão das formas de registro escrito do século XVIII e dos interesses pessoais e políticos envolvidos e da cultura do período. Para a análise, nos baseamos em Cambraia (2005), Gumbrecht (2021), Pinto (1832), Spina (1977) e Silva (1789). Este artigo é um recorte de uma pesquisa maior de doutoramento, que visou demonstrar a análise e descrição da tipologia documental, miscelânea, como aporte para compreensão do texto.

PALAVRAS-CHAVE: Miscelânea. Tipologia documental. Manuscritos.

ABSTRACT: We intend with this article to present and describe the characteristics of a documental typology, presented as miscellany. This research has as *corpus* of investigation the documental ensemble denominated “Documentos de diversas tipologias referentes a Mato Grosso, Colônia do Sacramento, e à Companhia de Jesus, entre outros assuntos” gathered in the 18th century and produced by Lourenço Anastácio Mexia (1739-1796) presented as co-author and António Lourenço Caminha (?-1831) as scribe. By the description of the work, we realize that Mexia gathered the manuscripts of such and Caminha made the written record. This ensemble of manuscripts presents a variety of subjects that can contribute to the understanding of many written record forms of the 18th century, the personal and political interests involved and the culture of that period. For this analysis we are based on Cambraia (2005), Gumbrecht (2021), Pinto (1832), Spina (1977) and Silva (1789). This article is a fragment of a larger doctoral research, which aimed to demonstrate the analysis and description of documental typology, miscellany, as support for understanding the text.

KEYWORDS: Miscellany. Documental typology. Manuscripts.

1. Mestre em Educação (PPGE-UFMT), doutorando em Estudos de Linguagem (PPGEL-UFMT, *campus* Cuiabá). E-mail: waldneyl@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6469-9009>.

2. Doutora em História (PPGHIS-UFMT), docente do Departamento de Letras – Instituto de Linguagens (UFMT) e do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem (PPGEL-UFMT, *campus* Cuiabá). E-mail: carolina.lima@ufmt.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8678-9895>.

Introdução

A presente pesquisa tem como *corpus* de investigação o conjunto documental denominado “Documentos de diversas tipologias referentes a Mato Grosso, Colônia do Sacramento, e à Companhia de Jesus, entre outros assuntos”, reunido no século XVIII, e produzido por Lourenço Anastácio Mexia (1739-1796), apresentado como coautor, e António Lourenço Caminha (?-1831), como escriba. Pela descrição da obra percebe-se que o primeiro reuniu os manuscritos que compõem a obra, e o segundo, fez o registro escrito. O conjunto de manuscritos apresenta uma variedade de assuntos que podem contribuir para a compreensão das formas de registro escrito do século XVIII; dos interesses pessoais e políticos envolvidos e da cultura do período.

A presente pesquisa foi realizada a partir de um *corpus* constituído de manuscritos do século XVIII localizado no sítio eletrônico da Biblioteca Nacional de Portugal – BNP (<https://bndigital.bnportugal.gov.pt>), acessado em 22 de outubro de 2021. E foi escolhido para essa pesquisa, com a hipótese de que os fatos históricos descritos no documento que tratavam da viagem à Villa Real do Bom Jesus de Cuyaba pudessem explicar uma parte do processo de formação do que em 2023 é conhecido como o Estado de Mato Grosso e com o objetivo de se ter um texto manuscrito que representasse a língua portuguesa escrita no século XVIII para o estudo filológico, o manuscrito que descreve a viagem pelo rio Guaporé foi escolhido.

O conjunto documental utilizado para este artigo é parte integrante da *Miscellanea – Collecção de 9 peças*. Esses *corpora* contribuem com os estudos do Projeto Nacional para a História do Português Brasileiro – PHPB. A diversidade de temas abordados nos manuscritos possibilita a ampliação dos estudos filológicos visto que estão registrados em várias tipologias textuais e contextos sociais e culturais diversos, possibilitando o acesso a diferentes formas de registro já que são amostras de registros escritos da época com finalidades distintas.

As definições de Miscelânea, apresentadas em Silva (1789), Pinto (1832) e no dicionário *Michaelis on-line* (2023) têm como ponto de convergência o fato de se referirem a mistura, coleção de obras de diferentes assuntos. Ainda que tratem de temas diferentes, o ponto que liga os manuscritos é o de serem representativos do século XVIII. Dessa forma, pode-se inferir que a classificação dada no século XVIII se manteve até o século XXI, propiciando uma compreensão exata do tipo de obra que temos como objeto de pesquisa.

O *corpus* de pesquisa

A *Miscellanea – Collecção de 9 peças* contém fólios escritos no recto e no verso, que abordam diferentes assuntos, tratando de relatos de viagem, discursos de monarcas a modos de comportamento que identificam um cortesão. Devido a essa diversidade de assuntos abordados, essa coleção de manuscritos apresenta um Índice, que traz a sequência em que os manuscritos estão organizados. Pela análise dos punhos de escrita e pela forma de registro das palavras constantes no

Índice e nos manuscritos, supõe-se que o Índice da Miscelânea foi feito por terceiros. A Informação Bibliográfica do documento, no sítio eletrônico da BNP, informa que o documento é de domínio público, podendo ser utilizado livremente. É apresentado também o endereço do manuscrito na rede mundial (world wide web – www): <https://purl.pt/24976> (acesso em 01/03/2023).

O *corpus* de pesquisa é apresentado como “Documentos de diversas tipologias referentes a Mato Grosso, Colónia do Sacramento, e à Companhia de Jesus, entre outros assuntos” [manuscrito], e apresenta Lourenço Anastácio Mexia (1739-1796) como coautor, e António Lourenço Caminha (?-1831), como escriba. A data de produção do manuscrito é indefinida (17--), de acordo com a indicação do registro da página eletrônica da Biblioteca Nacional de Portugal, porém deixando indicado que foi no século XVIII. A descrição física informa que o manuscrito é composto de 114 fólios, de 31 cm, conforme registro no catálogo da BNP.

São listados como conteúdo da miscelânea, os seguintes manuscritos e os respectivos fólios onde começam com os seguintes títulos:

1. Itens, e Resposta *que*³ a elles se deraõ quando o *Senhor Dom João 5º* quiz saber o interior de Mato GroSso (f. 1);
2. Elogio de *Joaquim Ignacio da Crus Sobral*, por Lourenço Anastacio Mexia Galvão (f. 26);
3. Critica aõ Elogio de *Joaquim Ignacio da Crus Sobral* (f. 34);
4. Requerimento do Mestre de Campo Manoel de Freitas da Fonceca feita ao Governador do Rio de Janeiro por occazião de ser prezo, na volta de Monte-Video *para* onde tinha sido mandado *para* o fortificar maior defesa da nova Colonia do Sacramento (f. 44);
5. Discurso sobre a obrigação a respeito dos votos de São Thiago, de *que* falla a Ordenasão *Libello Primeiro Titulo* quarenta *Paragrafo* ultimo (f. 51);
6. Memoria historica dos Bispos eleytos de pouca idade, se hé, ou não valida a sua eleição (f. 59 v.);
7. Discurso *que* se recitou na Camara dos Communs de Inglaterra, no tempo da Rainha Anna (f. 66);
8. Breues mas precisos preceitos para quem há de seguir a Corte (f. 73);
9. Monita Secreta de los Padres de la Companhia *que* sale al publico: modo de adquirir autoridad, y ryquezas. las maximas *que* pratican *para* captar la beneuolen-
cia de los Monarchas Potentados (f. 84).

O número do fólio indicado entre parênteses marca o início do texto de cada um dos manuscritos dentro da miscelânea.

A descrição do corpus

O estudo filológico demanda a descrição global do manuscrito e se vale da transdisciplinaridade para realizar a máxima exploração dos aspectos filológicos do documento. Assumindo com Cambraia (2005) que o estudo filológico obterá maior conhecimento do manuscrito se se valer da Paleografia, da Diplomática, da Codicologia, da Bibliografia Material e da Linguística na análise, além das perguntas motivadoras que formarão o fio condutor da pesquisa.

Definida por Cambraia (2005, p. 23) como estudo das escritas antigas, a Paleografia, como finalidade teórica, é manifestada “na preocupação em se entender como se constituíram sócio-historicamente os sistemas de escrita” (Cambraia, 2005, p. 23) e como finalidade pragmática, capacitar leitores modernos a interpretar adequadamente a escrita do tempo pretérito (CAMBRAIA, 2005). Conhecer a escrita de épocas específicas é fundamental para o filólogo. A escrita presente nos manuscritos desta pesquisa é classificada por Spina (1977) como letra cursiva.

De acordo com Spina (1977, p. 34).

A letra cursiva, usada desde o século II a.C., tornou-se escrita popular e largamente utilizada pelos notários e escrivães, que necessitavam de um tipo caligráfico mais rápido e mais correntio na redação de documentos.

Spina (1977) afirma que juntamente aos conhecimentos sobre a escrita é muito importante reconhecer outros aspectos que estão associados à escrita para a determinação cronológica do documento (SPINA, 1977, p. 42).

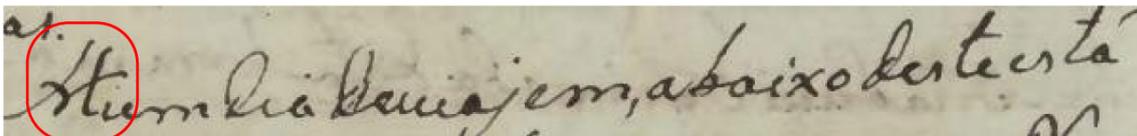
A capacidade de decodificar escritas antigas possibilita ao filólogo a determinação da autenticidade do manuscrito em estudo, bem como a eliminação de equívocos na edição apresentada. Tomando como fundamento as premissas de análise apresentadas por Cambraia (2005, p. 24), a miscelânea de manuscritos apresenta as seguintes características:

- a) Quanto a escrita: A escrita registrada é do tipo cursiva humanista, registrada no século XVIII.
- b) Quanto a morfologia das letras: apresentam formas arredondadas, com leve inclinação à direita, o *ductus* levemente inclinado. O peso da letra é constante em todo o *ms*⁴, não ocorrendo traços grossos. Com exceção da organização do Índice, e das marcações (lápiz, giz de cera, carimbos) feitas *a posteriori*, os manuscritos que formam a miscelânea apresentam punho único.
- c) Quanto aos sinais abreviativos: há pouca ocorrência de sinais abreviativos.
- d) Quanto aos elementos não alfabéticos: em alguns momentos são usados números cardinais, há a ocorrência de sinais diacríticos (acento agudo e til). Quanto a pontuação, ocorre uso de vírgulas, ponto e vírgula, ponto de exclamação, traços duplos, barras inclinadas e ponto final. Há separação vocabular translinear. A paragrafação ocorre em dois formatos distintos: com pequeno espaço deixado antes do início do registro e com grande espaço reservado para o início.

- e) Quanto a dificuldade de leitura: apresenta grau médio de dificuldade de leitura. Al-
guma dificuldade ocorre devido a ausência de segmentação vocabular em algumas
sequências, no traçado dos grafemas <h> maiúsculo, <r> minúsculo e <s> minú-
sculo em posição inicial, restando ao editor a comparação com outras ocorrências
no *corpus* para a facilitação da leitura.

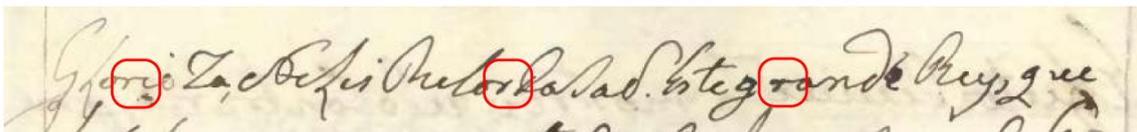
Abaixo, descrevemos os fatos relatados acima:

Figura 1: H em posição inicial.



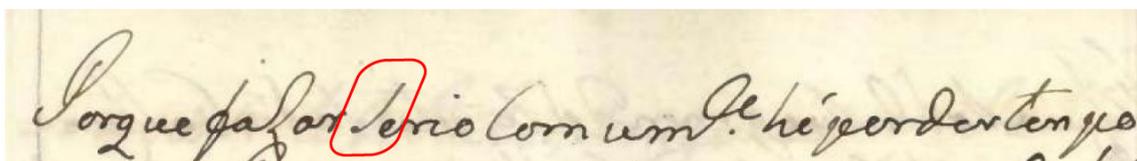
Fonte: Acervo Digital da Biblioteca Nacional de Portugal.

Figura 2: R medial minúsculo



Fonte: Acervo Digital da Biblioteca Nacional de Portugal.

Figura 3: S em posição inicial



Fonte: Acervo Digital da Biblioteca Nacional de Portugal.

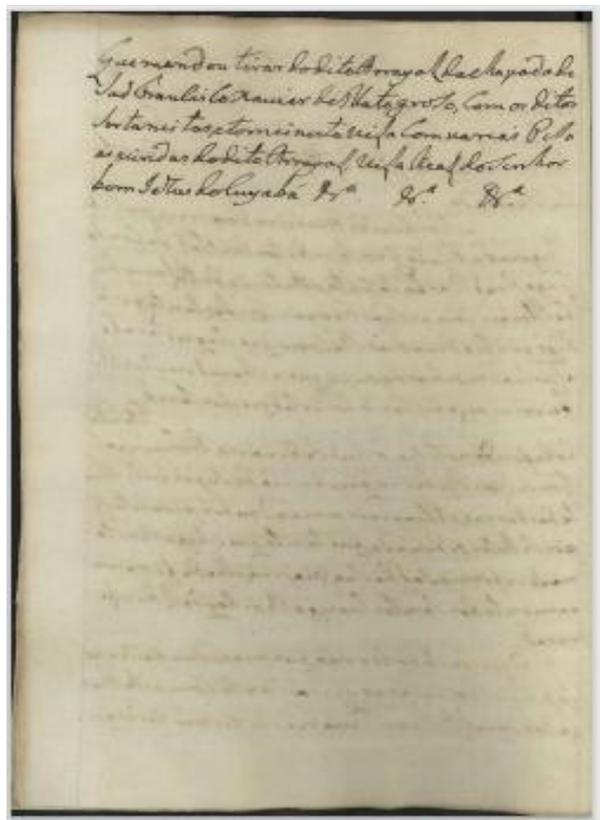
Quanto aos aspectos diplomáticos, Cambraia (2005) define como Diplomática⁵ o estudo de documentos, em especial os jurídicos. A Diplomática está diretamente ligada à Paleografia visto que ambas as ciências buscam a autenticidade do texto. Para o filólogo, o conhecimento do público a que destina determinado tipo de documento e da estrutura interna utilizada facilita a leitura do documento.

Na pesquisa aqui apresentada, a miscelânea de manuscritos se utiliza de diversas tipologias que tratam de diferentes assuntos: um relatório estruturado com itens e respostas, elogios pelo falecimento de uma pessoa, uma crítica ao elogio feito, um requerimento de um Mestre de Campo para ser libertado, um discurso sobre a existência da obrigatoriedade de pagar os votos a São Thiago, a memória histórica sobre a validade da eleição de bispos de pouca idade, o discurso da Rainha Anna na Câmara dos Comuns na Inglaterra, e a apresentação dos preceitos para se tornar um cortesão. Ainda que nem todos estejam definidos por Bellotto (2008) por não fazerem parte da esfera jurídica ou notarial, os fundamentos de Diplomática auxiliam na compreensão dos manuscritos.

A Codicologia, apresentada por Cambraia (2005, p. 26) como o estudo da técnica do livro manuscrito, permite o levantamento de informações sobre a forma de construção do documento investigado, analisa sua estrutura e contribui para o entendimento de problemas possíveis de acontecer no processo de transmissão visto abordar tanto aspectos relacionados a fatores materiais do manuscrito como do próprio processo de realização das cópias. Para ampliar o conhecimento do manuscrito estudado seguem as análises codicológicas, conforme guia elaborado por Cambraia (2005):

- a) Cota: o manuscrito tem sua localização identificada na Biblioteca Nacional de Portugal.
- b) Datação: o manuscrito é datado de 1743.
- c) Lugar de origem: não indicado
- d) Colofão: não apresenta.
- e) Suporte: papel. Com margens a esquerda e direita. Há leves marcas d'água no fólio. Porém, por se tratar de um manuscrito que passou por edição fac-similar, não é possível descrever a marca. Não apresenta iluminuras.
- f) Composição: o manuscrito em análise é composto de 114 fólhos. Sendo que no do fólio 25 v. a mancha de texto ocorre até a metade.

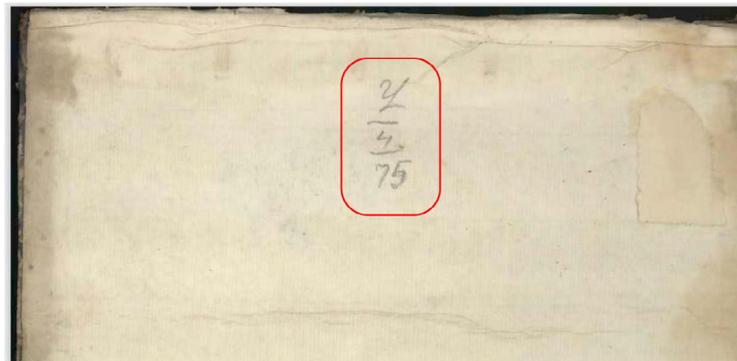
Figura 4: Fólio com texto apenas na parte superior.



Fonte: Acervo Digital da Biblioteca Nacional de Portugal.

- g) Organização: mancha de texto em coluna única. Apresenta reclamos na mudança de fólio e apresenta assinaturas ao final de alguns manuscritos. Os fólhos apresentam apenas foliação no canto direito superior no recto, com números cardinais. No verso não há foliação. A mancha de texto se encontra no recto (r.) e no verso (v.). A foliação começa do 1 (um) após o Índice. O fólio r. 3 apresenta o canto esquerdo superior rasgado.
- h) Particularidades: Após a capa, centralizado há uma marcação a lápis (y/4/75).

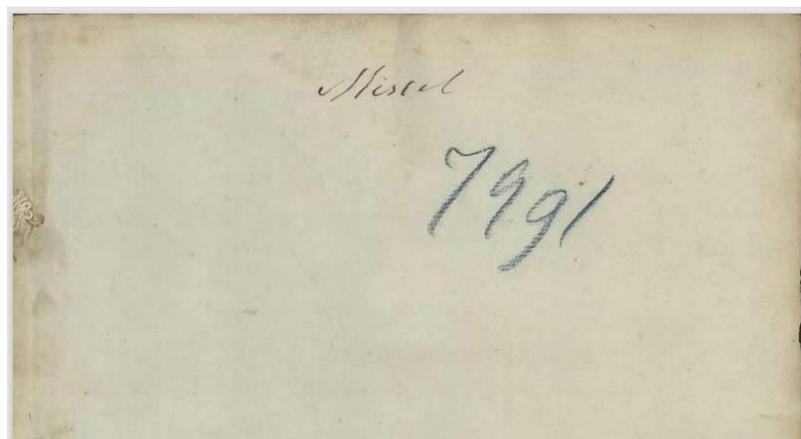
Figura 5: marcação a lápis.



Fonte: Acervo Digital da Biblioteca Nacional de Portugal.

- i) No fólio seguinte, centralizado encontra-se o registro.

Figura 6: Registro [Miscel] seguida de marcação "799" "1".

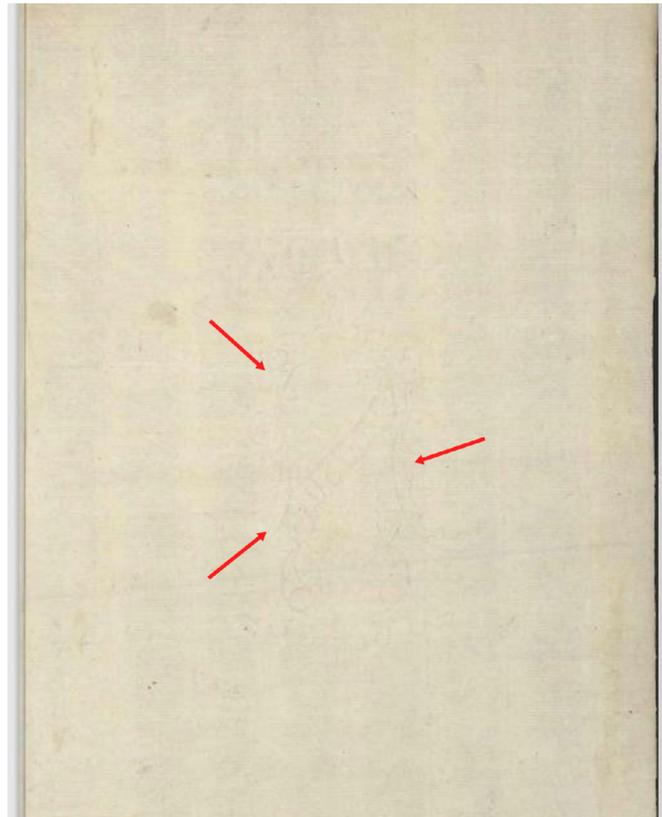


Fonte: Acervo Digital da Biblioteca Nacional de Portugal.

O termo "*Miscel*" pode sugerir o tipo textual que é a obra, ou seja, uma miscelânea. Há também um registro, possivelmente a giz ou grafite, do número "799", por conjectura, o que vem a seguir do número, poderia ser apenas um traço ou o número "1". Podemos afirmar que, de fato, temos o número "7991", porque houve outra ocorrência desse número no *corpus*, o que poderá ser comprovado a seguir.

O conjunto documental apresenta dois fólhos em branco com uma marca d'água ou filigrana. Como este trabalho não tem como objetivo a análise de filigranas, os exemplos encontrados no *corpus* servem apenas identificação codicológica, o que podem suscitar novas pesquisas, como por exemplo, a origem do papel que foi usado para a escrita da miscelânea.

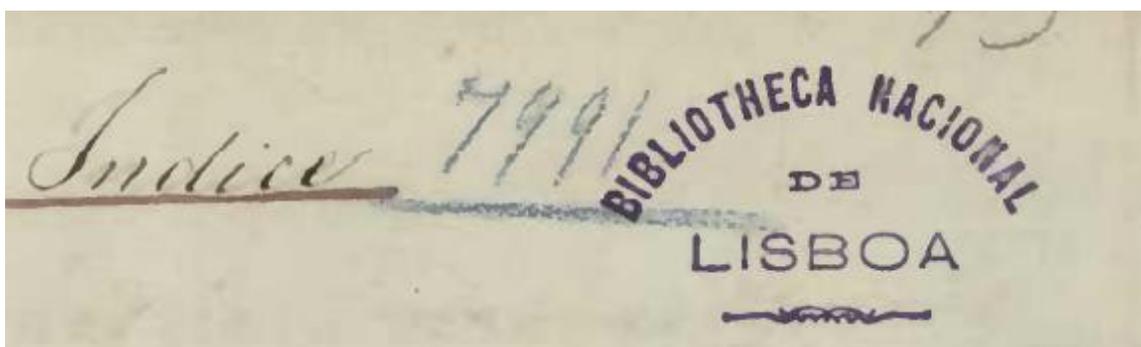
Figura 7: Presença de uma marca d'água ou filigrana.



Fonte: Acervo Digital da Biblioteca Nacional de Portugal.

Na apresentação do Índice, ao lado direito do fólho, ocorre a inscrição [7991], registrado com giz de cera, e mais à esquerda há um carimbo molhado [Bibliotheca Nacional de Lisboa].

Figura 8: Carimbo molhado [BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA].

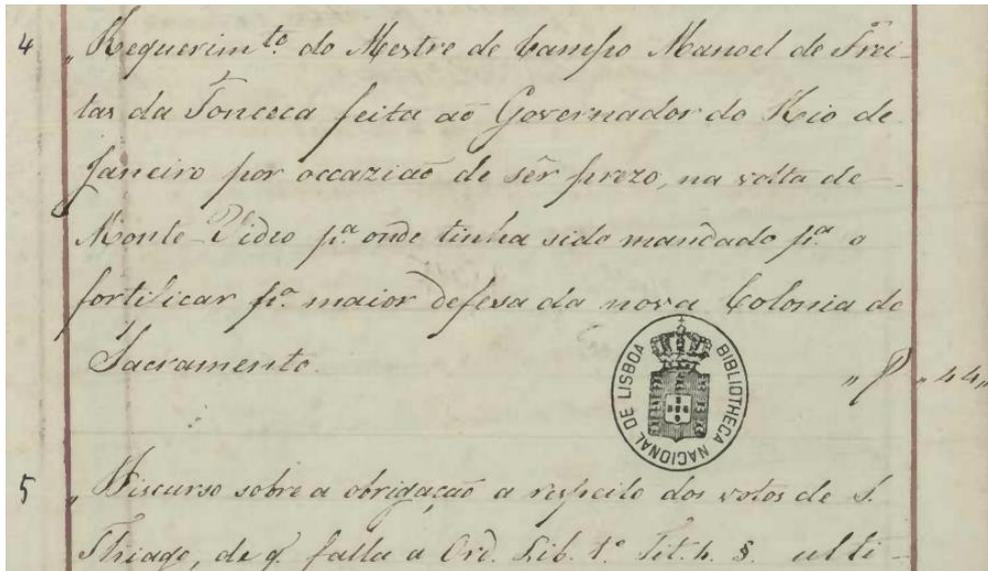


Fonte: Acervo Digital da Biblioteca Nacional de Portugal.

O Índice utiliza números cardinais de 1 a 9 no lado direito como forma de organização juntamente com o título dos manuscritos que compõem a miscelânea. Sobre o número 1 há grafado 'Relatório'.

Entre os títulos 4 e 5 há um carimbo molhado [BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA] com as letras formando um arco invertido com o brasão de Portugal ao centro.

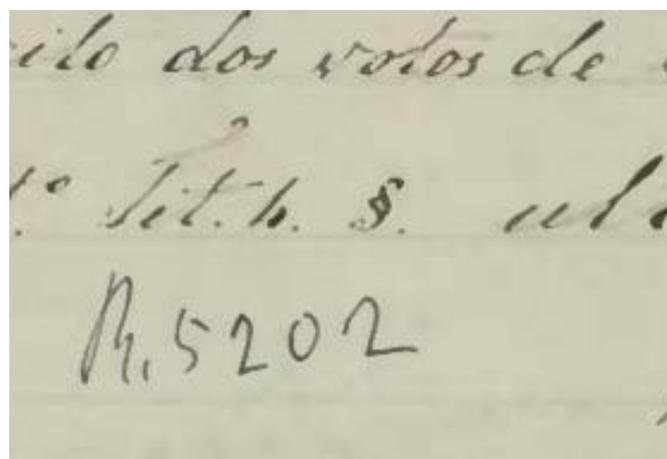
Figura 9: Carimbo molhado [BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA] entre os títulos 4 e 5.



Fonte: Acervo Digital da Biblioteca Nacional de Portugal.

Abaixo do título 5 do Índice há um registro a lápis [R. 5202] acrescentado, possivelmente, *a posteriori*, visto a diferença do punho no registro. Como se pode observar na figura a seguir:

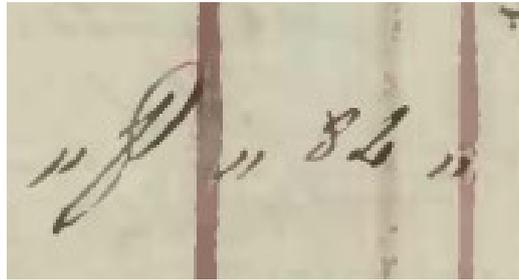
Figura 10: Marcação a lápis [R. 5202]



Fonte: Acervo Digital da Biblioteca Nacional de Portugal.

Ao final de cada título há a indicação do número do fólio que é onde se inicia o registro.

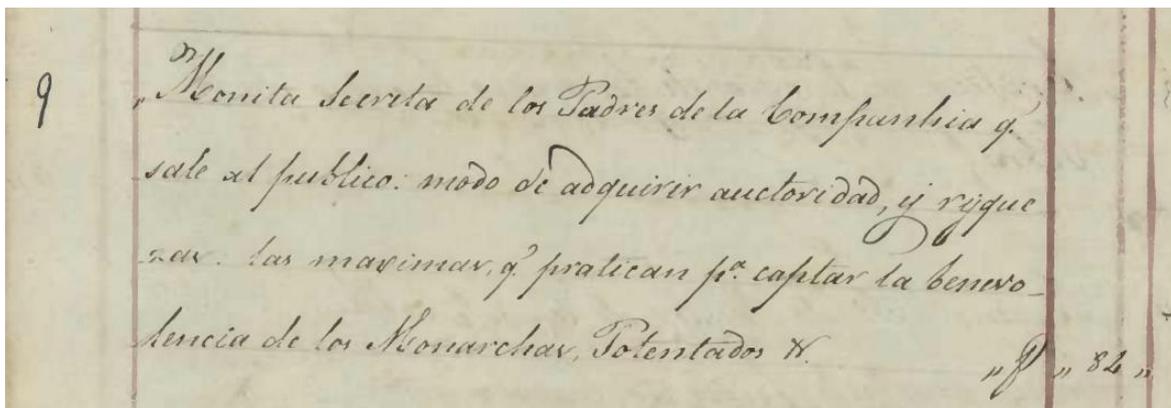
Figura 11: Marcação de início de mancha de texto ["P"82"]



Fonte: Acervo Digital da Biblioteca Nacional de Portugal.

O título número 9 está em espanhol, é o único documento da miscelânea, escrito em outro idioma.

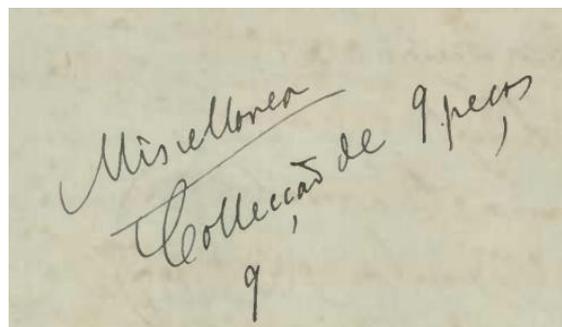
Figura 12: Título em língua espanhola [Monita secreta de los Padres de la Companhia que | sale al publico: modo de adquirir auctoridad, y ryque|zas las marinas, que pratican para captar la benevo | lencia de los Monarchas, Potentados]



Fonte: Acervo Digital da Biblioteca Nacional de Portugal.

Finalizado o Índice, os fólhos passam a receber foliação. Após a apresentação dos títulos há um registro, provavelmente, feito *a posteriori* a lápis [Miscellanea | Collecção de 9 peças | 9].

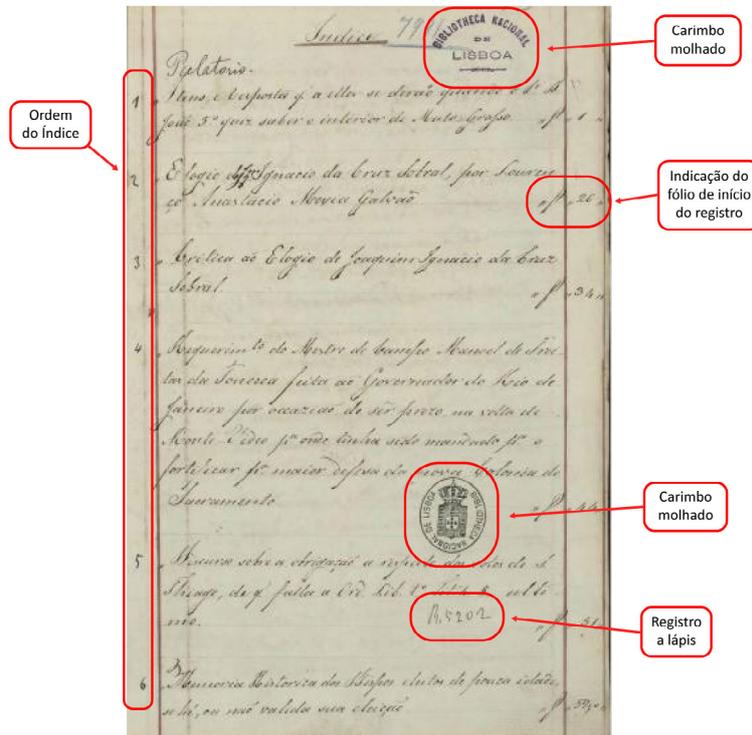
Figura 13: Marcação a lápis [Miscellanea | Collecção de 9 peças | 9]



Fonte: Acervo Digital da Biblioteca Nacional de Portugal.

A seguir, apresentamos o fac-símile do fólho 1 recto, onde se pode ler o índice dos documentos que fazem parte da miscelânea .

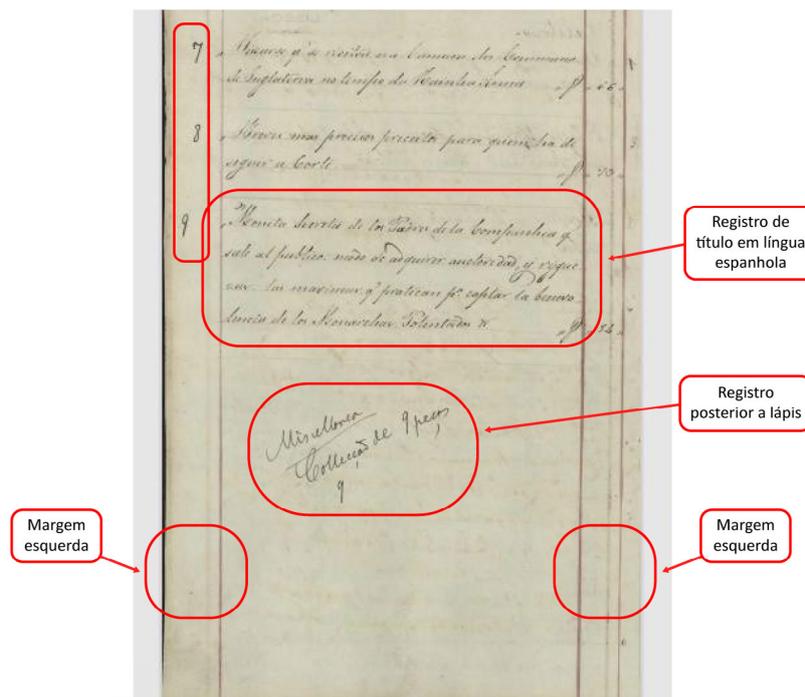
Figura 14: Fólio 1 recto – apresentação do índice e descrição dos elementos dessa tipologia documental



Fonte: Acervo Digital da Biblioteca Nacional de Portugal.

Na figura a seguir, apresentamos a descrição do fólio 1 verso, no qual temos a continuação do índice da miscelânea.

Figura 15: Fólio 1 verso – continuação do índice e descrição da tipologia documental

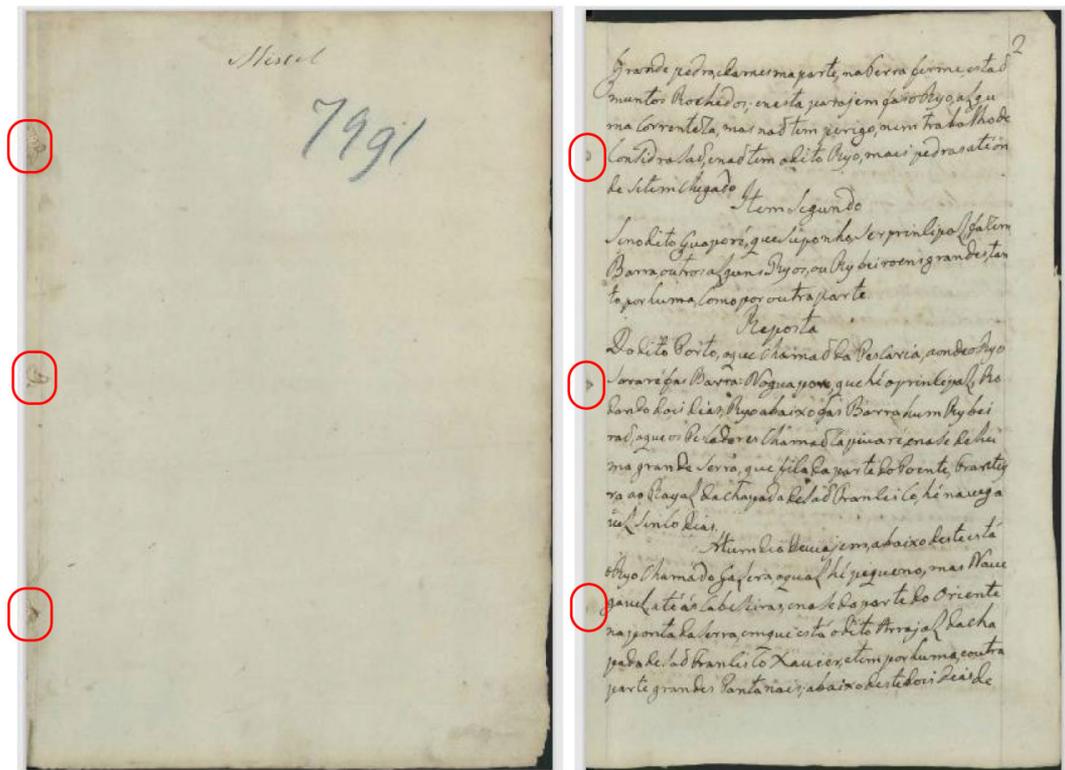


Fonte: Acervo Digital da Biblioteca Nacional de Portugal

- j) Encadernação: Como estamos trabalhando com uma edição fac-similar digital da miscelânea, há uma dificuldade em identificar o tipo de encadernação da obra. Porém, a imagem disponível para acesso a pesquisa, no site da Biblioteca Nacional de Portugal, nos faz conjecturar que o o fac-símile de alguns fólhos, especialmente os versos, nos dão pistas de que a encadernação era por fios costurados.

A seguir, apresentamos imagens dos fac-símiles que colaboram para tal suposição.

Figura 16: Possíveis marcas de encadernação por costura.



Fonte: Acervo Digital da Biblioteca Nacional de Portugal.

- k) Conteúdo: os títulos de cada documento da miscelânea são um resumo do que é apresentado no *corpus* de cada um deles. O conteúdo dos manuscritos trata de assuntos diversos, porém não informa o autor de cada um deles. Conforme descrevemos inicialmente, Lourenço Anastácio Mexia é apresentado como coautor, e Antônio Lourenço Caminha, como escriba; em nenhuma parte dos manuscritos são apresentados os autores de cada texto.

Ainda que a análise codicológica, feita para este artigo, não tenha sido mais detalhista, é importante destacar que o fac-símile dos manuscritos apresenta boa preservação dos fólhos, sem rasuras, com baixa intervenção de terceiros e sem manchas provocadas por oxidação da tinta utilizada. A edição fac-similar em que se encontra o manuscrito permite, em parte, o acesso e análise das condições materiais do documento.

A análise codicológica do manuscrito é uma das matérias do trabalho do filólogo. Melo (1981, p. 7) declara que em sentido *lato* não existe Filologia onde não há documentos escritos, ou seja, dentro da abrangência da Filologia, o campo de atuação do filólogo é formado de textos literários e de quaisquer outros tipos de texto escritos.

O labor filológico objetiva preparar textos antigos ou modernos para publicação ou para investigação de fatos linguísticos que auxiliem no aprofundamento dos conhecimentos da língua portuguesa e sua história interna e externa.

A investigação filológica abrangente em todas as perspectivas de um texto escrito é que poderá apresentá-lo com o formato adequado a cada tipo de leitor, levando em consideração sua especialidade ou não no trato com textos da área dos estudos de linguagens.

Considerações finais

Objetivamos, com esse artigo, apresentar e descrever as características de uma tipologia documental, apresentada como miscelânea.

Ao fazer o *download* do manuscrito selecionado, inicialmente para a pesquisa, notou-se que o manuscrito sobre Mato Grosso era apenas um de um conjunto de nove manuscritos que abordavam diversas temáticas, formando o que foi identificado, logo após o Índice organizador da obra, como *Miscellanea – Collecção de 9 peças*. Grata surpresa, visto que de um manuscrito representativo passou-se a nove e isso nos leva a um verdadeiro repositório de usos da língua portuguesa cujo potencial de *corpora* a serem pesquisados certamente contribuem com os estudos do Projeto Nacional para a História do Português Brasileiro – PHPB.

Outro ponto de capital importância é a diversidade de temas abordados nos manuscritos, o que possibilita a ampliação dos estudos filológicos visto que estão registrados em várias tipologias textuais e contextos sociais e culturais diversos, possibilitando o acesso a diferentes formas de registro já que são exemplos de fatos linguísticos e históricos do século XIX.

Desse modo, corroboramos com o que afirma Gumbrecht (2021, p. 25), “a filologia é estritamente usada para significar uma curadoria de texto histórico que se refere exclusivamente a textos escritos.”

Sendo este artigo, apenas um recorte de uma pesquisa maior de doutoramento, esperamos que a descrição, aqui apresentada, possa instigar outros pesquisadores a análise da tipologia documental como aporte para compreensão do texto antigo ou moderno.

Referências

- CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à Crítica Textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Os poderes da filologia: dinâmica de conhecimento textual*. 1. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2021.

MELO, Gladstone Chaves. *Iniciação à filologia e à linguística portuguesa*. Ao Livro Técnico, Rio de Janeiro, 1981).

MICHAELIS, Dicionário *on-line*. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 12 dez. 2023.

PINTO, Luis Maria da Silva. *Diccionario da Lingua Brasileira*. Typographia de Silva. Ouro Preto, 1832.

SPINA, Segismundo. *Introdução à Edótica: crítica textual*. São Paulo, Cultrix: Ed. da Universidade de São Paulo, 1977.

SILVA, António de Moraes. *Diccionario da Lingua Portugueza composto pelo Padre D. Rafael de Bluteau, reformado e accrescentado por Antonio de Moraes Silva, natural do Rio de Janeiro*. Lisboa, na Officina de Simão Thaddeo Fereira, 1789.